



## A SECA DE 77

A seca de 1877 foi uma das mais cruciantes na história do Ceará. Nessa época Fortaleza tornara-se a metrópole da fome, abrigando para mais de cem mil pessoas. E a solução encontrada a do expatriamento desses flagelados em direção ao desconhecido, à misteriosa Amazônia. . .

Com a fome, outro flagelo; o da varíola. Deram-se as mãos povo, clero, comércio, poder público. E ao fim desse martírio, em 1879, a população cearense estava reduzida a um terço de seu efetivo, pela fuga, pela doença, pela fome, pela morte.

No romance *Aves de Arribação* o nosso Antônio Sales colocou quase ao final deste seu livro, o seguinte diálogo entre Asclepiádes e o Dr. Alípio:

*“—Povo infeliz e digno de uma terra mais propícia! Eu não compreendo como depois de saírem daqui enxotados pela seca, como cães famintos, esses homens, que vão afrontar a morte no Amazonas, ainda voltem a lutar com essa natureza feroz.*

*— É esse amor do cearense à terra, que nos salva, do contrário isto seria hoje um verdadeiro deserto.*

*— Eu era bem criança, mas ainda me lembro dos horrores da seca de 77, e não estou disposto a vê-los outra vez. Colocando-me no Sul, só virei ao Ceará a passeio.”*

A Seca é o tema permanente de Minha Terra. Logo no Ofertório

*“Mãe dolorosa, a quem às vezes  
o vento e o sol declaram guerra  
durante longos, longos meses,  
ceifando vidas e fechando lares,  
matando a fauna, aniquilando a flora,  
reduzindo a desertos tumulares  
as estâncias ubérrimas de outrora”.*

Faminto, “escorraçado do sertão nativo”, procura o cearense terras melhores, o Eldorado sonhado, e acredita que a Seringueira será a sua reden-

ção. Sobe o Amazonas, o rio-gigante, e lá encontra “o morbo, a solidão e a fera”. Armado de coragem e carabina, não percebe que o seu maior inimigo o espreita: o mosquito.

O Argonauta da Fome, o Bandeirante do Norte, adoece. Mas consegue vencer a malária. Antônio Sales registrou em seis magistras sonetos essa epopéia de resignação e de coragem e assim termina:

*“Bandeirante do Norte, a selva bruta,  
pululante de répteis e de feras,  
— e a fera humana, a mais cruel e astuta —  
venceste em prélio rude, e nele imperas.  
Milhares de teus êmulos na luta  
tombaram; provações as mais severas  
sofreste; mas tua alma resoluta  
realizou insólitas quimeras.  
De Tupã os mistérios desvendaste;  
ao teu gesto se rende a natureza,  
sem elemento hostil que ainda resista.  
E em cada seringueira que golpeaste,  
para extrair-lhe o plasma da riqueza,  
lê-se uma estrofe do hino da conquista!”*

Nos Quadros Sertanejos, divididos em seis sonetos, Terra de Sol descreve em seu segundo quarteto:

*“Sem uma sombra amiga que as escude  
contra a soalheira, que abre o chão em gretas,  
buscam sedentas, o longínquo açude  
vacas ossudas, de engelhadas tetas”.*

No poemeto Paisagem de seca:

*“Há por tudo um rictus, vede,  
de funda e incontida mágoa:  
as aves piam de sede,  
implorando um pouco de água”.*

Finalmente no seu belíssimo poema Minha Terra, delineado em quatro capítulos, Antônio Sales em A Catástrofe ataca especificamente a seca de 77.

*“Setenta e sete veio — o ano torvo e maldito,  
da grande expiação marcando a hora tremenda. . .  
Do horror ia formar-se a negregada lenda!”*

*E mais adiante:*

*“O rebanho esfomeado e sequioso, mugindo tragicamente, a olhar para o horizonte infundo, fulgurante a chispar em espasmos de febre”.*

E a única solução salvadora é fugir, abandonar tudo, o lar, marchando a pé, deixando para trás os seus mortos simbolizados por pequenas cruzes:

*“Farrapos vis cobrindo imundos feixes de ossos ficam assinalando a infanda trajetória, da qual nenhum talvez possa contar a história. . .”*

Seca que impulsionou o cearense para o oeste amazônico, responsável por novas descobertas, pacíficas, heróicas e pacientes, desbravando novas terras, empurrando nossas fronteiras em direção ao Pacífico.

Bandeirante do Norte, conquistador audaz do Acre, cuja página de brasilidade ainda espera o seu grande historiador.

De certa feita, o Ceará fora atacado. Chamaram-no inabitável. Como se o fenômeno da seca fosse um martírio fomentado e industrializado por nossa terra. Antônio Sales não se conteve, saiu em defesa do Ceará e sua resposta fulminante sintetizou o pensamento de todos os cearenses: *“A Seca, se é o nosso martírio, também é a nossa glorificação. É essa adversidade que outros povos não resistiriam, que põe à prova nossa coragem, nossa tenacidade, nossa impavidez perante o infortúnio”.*